

ASSOCIAÇÃO DA OZONIOTERAPIA COM A FOTOBIMODULAÇÃO LASERTERAPIA EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTE COM SEQUELA DE CÂNCER - RELATO DE CASO.

8th WORLD OZONE THERAPY FEDERATION MEETING, 8ª edição, de 29/08/2024 a 31/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-111-0

ARANTES; Ana Luiza Uchoas ¹, FERREIRA; Marina Beloti ², NOGALES; Carlos Goes ³

RESUMO

O câncer de intestino delgado pode deixar várias sequelas, dependendo do estágio da doença, do tipo de tratamento realizado e da resposta individual do paciente. Algumas possíveis sequelas incluem: complicações cirúrgicas, deficiência na absorção de nutrientes, síndrome do intestino curto, alterações gastrointestinais, impactos psicológicos e risco aumentado de câncer secundário. Diante do exposto, o objetivo deste relato de caso foi apresentar o potencial da associação da laserterapia e ozonioterapia no tratamento de sequelas do câncer de intestino. Relato do caso. Paciente do sexo feminino, leucoderma, 87anos de idade, apresentou-se para atendimento clínico com queixa principal de diarreia constante. História médica pregressa de hipotireoidismo, flebite, degeneração macular e insuficiência renal crônica. No ano de 2020, a paciente desenvolveu um câncer de intestino delgado e passou por uma cirurgia de ressecção parcial, evoluindo com diarreias constantes e flatulências como sequelas do procedimento. Paciente submeteu-se a duas sessões de ozonioterapia retal. Apresentou melhora parcial e temporária do quadro. Na época interrompeu o tratamento por mudança de endereço e não encontrou profissional habilitado para o tratamento com a ozonioterapia. Em fevereiro de 2024 apresentou-se para avaliação e tratamento com o nosso grupo. A queixa principal foi diarreia aquosa frequente, por volta de 5 vezes por semana, dor abdominal com flatulência, fadiga e dermatite. Foi solicitado sorologia com hemograma completo, dosagem vitamínica e marcadores inflamatórios. Diante do quadro clínico estabelecido, a proposta terapêutica foi ozonioterapia retal duas vezes por semana por 06 sessões. Suplementação injetável de vit D3 600.000 U, suplementação via oral Omega rico em DHA. A paciente iniciou também suplementação de Vit B12 por soro, prescrita pelo geriatra. As sessões de ozonioterapia foram realizadas de acordo com o protocolo: Sessão 1 e 2 : concentração de ozônio de 15 mcg/mL, volume 60 mL (dosagem final 900 mcg de ozônio); sessão 3 e 4: concentração de 15 mcg/mL volume 100 mL (dosagem final de 1500 mcg de ozônio); sessão 5 e 6 : concentração de 20 mcg/mL e volume 100 ml (dosagem final de 2000 mcg de ozônio). Após a sexta sessão foram realizadas mais oito consultas suplementares onde a ozonioterapia foi associada à fotobiomodulação (laser infravermelho) 4J em 15 pontos na região do abdômen (intestinal), a cada dois centímetros, sempre antes da aplicação do ozônio retal conforme dosagem a seguir: sessão 7 e 8: concentração de 20 mcg/mL e volume de 120 mL (dosagem final de 2400 mcg de ozônio associado ao laser em região abdominal 4 J, 15 pontos. As sessões 09, 10 e 11 : cc 20 mcg volume 120 ml: dosagem final 2400 + laser em região abdominal 4 J, 15 pontos. Após essas 11 sessões, foram feitas mais três sessões com intervalo de 15 dias, mantendo a dosagem de 2400 mcg de ozônio (concentração de 20 mcg/mL e volume de 120 ml + laser em região abdominal 4 J, 15 pontos. Ao final da 6ª consulta, a paciente foi reavaliada e constatou-se melhora relativa apresentando fezes ainda

¹ Ozonointegrare, analuzayoya@gmail.com

² Fapes- Fundacao de Apoio a Pesquisa e Estudo na Area de Saude , marinabeloti@uol.com.br

³ Fapes- Fundacao de Apoio a Pesquisa e Estudo na Area de Saude, c.nogales173@gmail.com

amolecidas e pastosas, classificadas na tabela de Bristol entre os números 6 e 5. Havia ainda alguns episódios raros de diarreia aquosa classificada em número 7. Após a introdução da fotobiomodulação junto à ozonioterapia retal, as fezes foram classificadas entre os número 4 e 3 com raríssimos episódios de fezes aquosas. Atualmente a paciente está recebendo manutenção do tratamento com uma sessão mensal mantendo a dosagem final de 2400 mcg. Evolução em relação às queixas: importante melhora nos quadros de diarreia aquosa. Flatulências nota 9, não refere fadiga. Não refere quadro álgico na região abdominal. Dermatite principalmente MMII permanece. Paciente muito satisfeita com o resultado do tratamento. Conclusão: embora o nível de evidência científica da associação da laserterapia com a ozonioterapia seja baixa, a evidência clínica apresenta um grande potencial de uso para o tratamento complementar de sequelas do câncer. Estudos clínicos randomizados, controlados devem ser encorajados.

PALAVRAS-CHAVE: Ozonioterapia, Laserterapia, Leech gut, Disbiose, ozônio

¹ Ozoneintegrale, analuizayoya@gmail.com

² Fapes- Fundacao de Apoio a Pesquisa e Estudo na Area de Saude , marinabeloti@uol.com.br

³ Fapes- Fundacao de Apoio a Pesquisa e Estudo na Area de Saude, c.nogales173@gmail.com